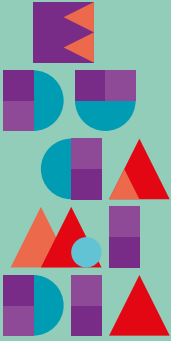


BIBLIOTECA EDUCAMÍDIA



PROGRAMA  
DE EDUCAÇÃO  
MIDIÁTICA  
*Instituto  
Palavra Aberta*

# 5 CONTRI— BUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA AO ENFRENTA— MENTO DA CRISE CLIMÁTICA

Daniela Machado  
EducaMídia / Instituto Palavra Aberta

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

---

Machado, Daniela

5 contribuições da educação midiática ao  
enfrentamento da crise climática [livro eletrônico] /  
Daniela Machado. -- São Paulo : Instituto Palavra  
Aberta, 2024. -- (Biblioteca Eucamídia ; 7)  
PDF

Bibliografia.

ISBN 978-85-67989-11-2

1. Educação - Brasil 2. Internet (Rede de  
computadores) - Aspectos sociais 3. Meio ambiente  
4. Mídias digitais 5. Mudanças climáticas I. Título.  
II. Série.

24-208557

CDD-370.1

---

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Educação midiática 370.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



BIBLIOTECA EDUCAMÍDIA

# 5 CONTRI— BUIÇÕES DA EDUCAÇÃO MIDIÁTICA AO ENFRENTA— MENTO DA CRISE CLIMÁTICA

Daniela Machado

EducaMídia / Instituto Palavra Aberta



### **Não importa a região do país em que você e seus estudantes vivem:**

é praticamente impossível que tenham chegado até aqui sem sentir os efeitos das mudanças climáticas que afligem o planeta. Temperaturas acima da média, tempestades severas ou períodos mais prolongados de seca extrema são algumas das consequências "visíveis" do aquecimento global — sem contar as sequelas mais profundas, como desaparecimento de espécies, elevação do nível dos oceanos, aumento da pobreza e da fome e deslocamento forçado de grupos da população.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), as mudanças climáticas são "transformações a longo prazo nos padrões de temperatura e clima" da Terra, que vêm ocorrendo principalmente por conta da queima de combustíveis fósseis como carvão, petróleo e gás. Essa ação gera emissões de gases de efeito estufa que retêm o calor do sol e, conseqüentemente, elevam as temperaturas.

A gravidade do cenário levou à formação do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), ainda em 1988. Trata-se do braço das Nações Unidas responsável por abastecer os governos com **informações científicas e recomendações** sobre as transformações do clima e seu impacto social e econômico, além de estratégias para enfrentar o fenômeno. O organismo divulga relatórios periódicos que servem de alerta para o mundo todo, principalmente nas negociações políticas para que os países ajam o quanto antes para frear o aquecimento global.

Relatório do IPCC confirmou que o uso insustentável de energia e da terra e mais de um século de queima de combustíveis fósseis "inequivocamente" causaram mudanças climáticas, sendo que a temperatura média mundial subiu 1,1 grau Celsius no período 2011-2020 em relação a 1850-1900. O grupo também alertou que, desde 1970, a temperatura da superfície global vem aumentando mais rapidamente do que em qualquer outro período de 50 anos analisado, pelo menos nos últimos 2.000 anos.

Para impedir danos ainda mais dramáticos e possivelmente irreversíveis, a recomendação dos especialistas é limitar o aquecimento — uma missão que se torna cada vez mais difícil sem ações contundentes dos principais países do mundo.

## **(In)justiça e racismo socioambiental**

Outra questão importante quando tratamos de mudanças climáticas é que suas consequências atingem a população de forma desigual. Enchentes e deslizamentos de terra, por exemplo, são mais frequentes em regiões periféricas e afetam com mais intensidade grupos minoritários e populações já vulneráveis ou marginalizadas. Por outro lado, grupos sociais abastados costumam ter mais opções para se proteger dos efeitos do aquecimento, embora a longo prazo o prejuízo seja de todos.

É nesse contexto que surgiu o termo **racismo ambiental**, indicando que as desigualdades presentes em outros aspectos da vida também aparecem quando o assunto é emergência climática. Em um [levantamento](#) publicado em 2022, o Instituto Pólis (uma organização sem fins lucrativos de estudo e assessoria em políticas sociais) traçou o retrato de quem é mais exposto a eventos extremos do clima em São Paulo (SP), Belém (PA) e Recife (PE): pessoas negras, de baixa renda e que vivem em regiões periféricas, em especial mães chefes de família.

As mudanças climáticas também comprometem o modo de vida das populações indígenas. Secas intensas, incêndios descontrolados e alterações no ciclo das estações afetam diretamente as práticas de roça, caça e pesca, agravando a insegurança alimentar de grupos essenciais para a proteção da biodiversidade.

Não há tempo a perder. Toda a sociedade precisa se envolver nessa luta pelo meio ambiente, incluindo crianças e adolescentes. O Brasil conta desde 1999 com uma [Política Nacional de Educação Ambiental](#), com diretrizes para inclusão do tema em contextos formais e não-formais de educação. Nos últimos anos, o documento vem sendo reforçado por novas legislações, como a que instituiu a campanha Junho Verde.

A educação midiática contribui no processo de enfrentamento à crise climática, uma vez que estimula os estudantes a **ler criticamente** informações sobre o tema, avaliando a credibilidade e a intenção das mensagens, além de sua incidência no debate público. Também promove a **responsabilidade ao produzir e compartilhar** conteúdos, de modo a



mobilizar suas comunidades em torno do problema e **participar** de sua resolução, exercendo o protagonismo e a cidadania socioambiental.

A partir desses três eixos (ler, escrever e participar), a educação midiática pode fazer parte do currículo de qualquer ciclo ou disciplina, de forma transversal e interdisciplinar, apoiando e reforçando as práticas educativas.

Neste material, você encontra 5 contribuições da educação midiática ao enfrentamento da crise climática: (1) análise crítica do jornalismo ambiental, (2) multiletramentos para temas socioambientais, (3) uso positivo de redes sociais para o enfrentamento da crise climática, (4) combate à desinformação sobre o clima e (5) produção de mídias para mobilizar e engajar.

A seguir detalhamos cada uma dessas contribuições e, na sequência, indicamos cinco propostas de atividades para serem aplicadas por docentes da Educação Básica.



# 1

## ANÁLISE CRÍTICA DO JORNALISMO

É importante incentivar que crianças e adolescentes busquem ativamente se informar sobre pautas do meio ambiente a partir de fontes jornalísticas confiáveis, e compreendam o papel da imprensa ao cobrar e fiscalizar ações para enfrentar as mudanças climáticas. Também é importante que reflitam sobre as pautas de meio ambiente que aparecem com mais frequência no noticiário e de que forma são retratados os diferentes agentes envolvidos no assunto, como políticos, representantes da indústria agropecuária, populações indígenas, ativistas, pesquisadores etc.

A escola deve apresentar jornais, revistas, podcasts, vídeos e outros materiais jornalísticos aos estudantes, além de oportunidades para discutir criticamente os conteúdos encontrados. Isso porque a frequência com que um determinado assunto aparece no noticiário e o enfoque escolhido para retratá-lo têm o potencial de reforçar (ou esvaziar) as preocupações e a mobilização da sociedade.

Para que tenham seu direito à informação garantido, crianças e adolescentes precisam ser capazes de distinguir fato de opinião, avaliar a abordagem escolhida pelos jornalistas, reconhecer porta-vozes mais frequentes e identificar também os pontos de vista ausentes em reportagens sobre o clima, entre outras questões.

***A escola deve apresentar jornais, revistas, podcasts, vídeos e outros materiais jornalísticos aos estudantes, além de oportunidades para discutir criticamente os conteúdos encontrados.***



# 2

## MULTILETRAMENTOS PARA TEMAS SOCIOAMBIENTAIS

Experimente oferecer aos estudantes informações sobre a crise climática em diversos formatos. Vídeos explicativos, podcasts, gráficos e infográficos interativos, ilustrações, memes e posts em redes sociais são algumas das opções que podem ser trabalhadas na escola.

Essa variedade faz com que as crianças e os adolescentes aprendam a ler sobre as questões socioambientais em diferentes linguagens e perspectivas e reflitam sobre os formatos mais adequados de comunicação para cada situação (levando em conta o tipo de mensagem que se quer transmitir e o público-alvo).

Além disso, abrir espaço para novas mídias na escola é um caminho interessante para aproximar as aulas da realidade dos estudantes, envolvendo formas de expressão mais engajadoras ou frequentes em seu dia a dia.

***Vídeos explicativos, podcasts, gráficos e infográficos interativos, ilustrações, memes e posts em redes sociais são algumas das opções que podem ser trabalhadas na escola.***





# 3

## USO POSITIVO DE REDES SOCIAIS PARA O ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

As redes sociais podem ser espaços interessantes para promoção de causas e mobilização da sociedade. Há diversos cientistas, pesquisadores e ativistas que usam esses canais para explicar as mudanças climáticas, conscientizar sobre hábitos que preservam o meio ambiente, apresentar dados científicos sobre o clima, propor soluções etc.

Mapear os perfis de quem está ajudando a sensibilizar a sociedade ou atuando na prática para enfrentar a emergência climática é uma atividade que pode inspirar o uso mais responsável e significativo das redes sociais pelos adolescentes também em outros contextos.

Encontrar pessoas ou instituições da sociedade civil que tratam de questões ligadas ao meio ambiente com linguagem e formatos mais jovens (que traduzam para um linguajar mais claro informações de fontes confiáveis) é um bom ponto de partida para levar o tema para a

sala de aula. Além de aprenderem sobre a crise climática, os alunos e alunas terão a oportunidade de desenvolver habilidades midiáticas centrais, como a de pesquisar de forma mais eficiente e avaliar a credibilidade das informações encontradas.

Também poderão compreender seu papel enquanto comunicadores de ideias e disseminadores de informações, expressando suas descobertas sobre ciências e meio ambiente.

***As redes sociais podem ser espaços interessantes para promoção de causas e mobilização da sociedade.***



# 4

## COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE O CLIMA

A mesma internet que abre espaço para que mais pessoas tenham voz nos debates públicos, produzam conteúdos para conscientizar a sociedade sobre problemas e proponham soluções também é canal para a propagação de desinformação e outros conteúdos nocivos.

Infelizmente, dados distorcidos, *fake news*, teorias de conspiração e negacionismo circulam pelas plataformas de redes sociais, blogs e aplicativos de mensagens instantâneas, desafiando nosso senso crítico. Isso sem falar nas ferramentas de inteligência artificial, cada vez mais acessíveis, que geram imagens e vídeos fraudulentos e poluem ainda mais o ecossistema informacional. Nesse ambiente circulam conteúdos sem comprovação científica que negam as mudanças climáticas, por exemplo.

Em algumas localidades, é a precariedade da cobertura da imprensa ou a ausência de veículos jornalísticos que abre espaço para a desinformação sobre o clima. Os

***Nesse ambiente circulam conteúdos sem comprovação científica que negam as mudanças climáticas, por exemplo.***

chamados "desertos de notícias" (regiões desprovidas de jornalismo local) são um prato cheio para quem quer disseminar dados falsos ou deslegitimar o trabalho de divulgadores científicos.

Nesse contexto, é urgente assumir uma postura mais reflexiva, ética e responsável diante das informações a que estamos expostos.

**Para saber mais, acesse o artigo produzido pelo EducaMídia para o jornal Folha de S.Paulo ["Quem zela pela integridade da informação?"](#).**



# 5

## PRODUÇÃO DE MÍDIAS PARA MOBILIZAR E ENGAJAR

Possibilitar que os estudantes criem mídias é uma estratégia pedagógica poderosa. Por meio da produção de conteúdos em formatos variados (podcasts, animações, fanzines, infográficos, cartilhas, posts para redes sociais etc.), o processo de aprendizagem torna-se mais significativo.

Isso porque, ao produzir e compartilhar informações, os alunos e alunas podem encontrar uma audiência real e contribuir para a resolução de problemas de seu entorno. A professora e pesquisadora Renee Hobbs, da Universidade de Rhode Island (EUA), afirma que, "quando aprendemos algo apenas para a escola, para passar em um teste ou porque simplesmente é o que esperam de nós, esse conhecimento é frequentemente unidimensional. O que torna a aprendizagem divertida é a sensação de estar conectado com outros, ser parte de uma comunidade".

O desenvolvimento de habilidades técnicas, criativas e críticas para a autoexpressão parte da criação de mídias para informar, sensibilizar e engajar pessoas no enfrentamento às mudanças climáticas. Propiciar momentos de produção é também uma oportunidade de relacionar o currículo a um tema mais do que atual (e urgente!) e de trabalhar temáticas relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU.

***Ao produzir e compartilhar informações, os estudantes podem contribuir para a resolução de problemas de seu entorno.***

# ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO MIDIÁTICA PARA CONTRIBUIR COM O ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA

A educação midiática apoia e reforça o enfrentamento das emergências climáticas ao preparar os estudantes para um consumo mais crítico das informações a que estão expostos diariamente, permitindo que reconheçam os diferentes propósitos de cada mensagem e evitem desinformação. Além disso, desenvolve nos alunos e alunas habilidades essenciais de autoexpressão, para que sejam agentes de transformação da sociedade.

A seguir, apresentamos 5 atividades abertas e flexíveis, que podem ser adaptadas para diferentes contextos educacionais, tratando o tema da crise climática sob o ponto de vista do entendimento das mídias e da participação dos estudantes no universo da informação.



# ATIVIDADE 1: PELAS LENTES DO JORNALISMO

## O que é a atividade?

Pesquisa e análise comparativa de conteúdos jornalísticos sobre as mudanças climáticas, de modo a refletir sobre como a imprensa influencia o debate público sobre o clima e o meio ambiente.

## Objetivos de aprendizagem

- Acessar e comparar diferentes formatos jornalísticos, abordagens e enfoques sobre a crise climática.
- Analisar e articular diferentes conteúdos para a construção de um posicionamento crítico sobre a questão do clima.
- Compreender a função social da comunicação e da imprensa no contexto das mudanças climáticas.

## Como desenvolvê-la?

Peça que os estudantes pesquisem exemplos de reportagens sobre as mudanças climáticas (ou, dependendo do tempo para a atividade e da faixa etária da turma, apresente materiais previamente selecionados). Procure incluir reportagens produzidas por organizações ambientais ou científicas.

Estimule o grupo a refletir sobre as seguintes questões:

- Como diferentes veículos de comunicação relataram situações provocadas pelas mudanças climáticas?
- Você foi mais impactado por qual das reportagens? Por quê?
- Como os jornalistas buscam chamar a atenção do público para o tema? Que recursos são utilizados (mapas, infográficos, ilustrações, fotografias, vídeos)?
- Quais são as fontes de informação sobre mudanças climáticas que os jornalistas consultam (podem ser pessoas, organizações, documentos, dados estatísticos etc.)?
- Que outras fontes poderiam (ou deveriam) ser ouvidas? Por quê?



Em seguida, apresente aos estudantes duas imagens que poderiam ilustrar a onda de calor extremo na Europa: uma em que turistas buscam se refrescar tomando sorvete e outra que mostra casas alagadas por uma enchente.

A partir da pergunta "Qual das duas fotografias pode gerar mais senso de urgência e motivar ações em prol do meio ambiente e por quê?" promova um debate ou peça que os alunos desenvolvam uma redação.

Você pode procurar materiais jornalísticos que mostrem cenas assim ou usar como exemplo as imagens a seguir:



Imagem: Itália (Adobe Stock)



Imagem: Ucrânia (Adobe Stock)

## Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza.

## Ciclos

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

## Contribuições ao enfrentamento da crise climática

- Leitura crítica de conteúdos científicos e jornalísticos que tratam do clima.
- Comunicação para a mobilização.
- Direito à comunicação relacionada às mudanças climáticas.
- Combate à desinformação sobre o clima.



## ATIVIDADE 2: UM TEMA, MUITAS ABORDAGENS

### O que é a atividade?

Acessar e avaliar informações sobre o clima em diferentes formatos e linguagens, compreendendo grau de confiabilidade e propósito das mensagens.

### Objetivos de aprendizagem

- Pesquisar de forma autônoma sobre as mudanças climáticas e exercitar a habilidade de curadoria.
- Avaliar a confiabilidade e o propósito das informações sobre o clima.
- Analisar como cada formato de mídia pode atingir diferentes públicos e propósitos.

### Como desenvolvê-la?

Monte uma coletânea de textos disparadores sobre as mudanças climáticas, procurando variar as linguagens: reportagens, animações, podcasts, memes, mapas interativos, gráficos, infográficos, posts em redes sociais, capas de revistas, games, quadrinhos etc. Inclua materiais produzidos por divulgadores científicos sérios que usam ambientes mais jovens, como o TikTok, para comunicar-se com o público.

(Dica: um documento com links OU aplicativos como Wakelet e Padlet ajudam a organizar a curadoria.)

Proponha a leitura dos materiais a partir da matriz VPI, conforme ilustração abaixo.



#### O QUE EU VEJO

Descreva o que você vê / lê / escuta.

Aqui o aluno deve anotar apenas o que está vendo na imagem ou artefato, sem interpretações. As frases devem começar com "Eu vejo".



#### O QUE EU PENSO

O que você pensa sobre o que leu / viu / escutou?

Aqui o aluno precisa sempre basear suas afirmações no que observou anteriormente, ou seja, em evidências. As frases podem começar com "Ao observar X eu acho Y".



#### O QUE EU IMAGINO

Que perguntas surgiram após descrever e pensar sobre o que leu / viu / escutou?

Estimule o aluno a fazer novas perguntas sobre o que observou e pensou.

Imagem: Guia da Educação Midiática, EducaMídia.



Estimule os estudantes a observar também:

- O autor e seu propósito: quem criou essa mensagem e para quê?
- O conteúdo é informativo ou opinativo? Como você chegou a essa conclusão?
- Quais técnicas foram usadas para transmitir a mensagem desejada?

Por fim, peça que os alunos elenquem os conteúdos que consideraram mais adequados para tratar do tema das mudanças climáticas, levando em consideração o mais informativo ou engajador.

(Dica: se quiser trabalhar com gráficos, mapas e estatísticas, você pode consultar as seguintes fontes de informação: [Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais - Cemaden](#); [Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico - ANA](#); [Monitor de Secas; Programa Queimadas - INPE](#).)

## Áreas do conhecimento

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza.

## Ciclos

Ensino Fundamental

## Contribuições ao enfrentamento da crise climática

- Leitura crítica de conteúdos científicos e jornalísticos que tratam do clima.
- Combate à desinformação sobre o clima.
- Direito à comunicação relacionada às mudanças climáticas.





## ATIVIDADE 3: UM MEGAFONE PARA O CLIMA

### O que é a atividade?

Reconhecer a dinâmica das redes sociais e refletir sobre o papel de influenciadores com foco em sustentabilidade ("greenfluencers" ou "influenciadores verdes").

### Objetivos de aprendizagem

- Refletir sobre as redes sociais como canal de divulgação científica e conscientização sobre o meio ambiente.
- Analisar o papel de influenciadores com foco em sustentabilidade e as estratégias de engajamento.

### Como desenvolvê-la?

Apresente aos alunos e alunas (ou peça que pesquisem) pessoas e perfis em redes sociais que têm se mobilizado em prol do meio ambiente, participando dos esforços para frear as mudanças climáticas. Algumas sugestões: Greta Thunberg, Amanda Costa (Perifa Sustentável), Lídia Guajajara, Karin Rodrigues (Por Favor, Menos Lixo), Aline Matulja, Fernanda Cortez (Menos1Lixo).

Divida a turma em grupos e peça que cada grupo analise um influenciador e alguns de seus posts. Perguntas norteadoras:

- Quem é o influenciador e qual seu propósito nas redes sociais?
- Que temas aparecem com mais frequência em seus posts?
- O que o habilita a falar sobre esses temas (é formado na área, fez cursos, atua em organizações de defesa do meio ambiente etc.)?
- Qual é sua audiência?
- Quais técnicas são usadas para chamar a atenção do público?
- Como o influenciador quer que eu me sinta? Quer que eu faça algo (mude um hábito, mobilize outras pessoas, participe de um movimento etc.)?



Oriente os grupos a criar um post fictício para as redes sociais do influenciador escolhido, como se fizessem parte da equipe dele. A atividade pode ser feita com uso de plataformas para criação de designs como o [Canva](#), ou de maneira totalmente desplugada, com papel e lápis. Dependendo da idade dos estudantes e do contexto escolar, apresente o material criado em redes sociais, murais ou outras exposições dentro e fora da escola.

(Conteúdo adaptado do plano de aula [#RedesParaOBem: quem é quem nas redes sociais](#), desenvolvido pelo EducaMídia.)

### **Áreas do conhecimento**

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza.

### **Ciclos**

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

### **Contribuições ao enfrentamento da crise climática**

- Leitura crítica de conteúdos científicos e jornalísticos que tratam do clima.
- Direito à comunicação relacionada às mudanças climáticas.
- Engajamento e participação em ações de enfrentamento à emergência climática.



## ATIVIDADE 4: EU QUERO EVIDÊNCIAS!

### O que é a atividade?

Análise crítica de informações e da consequência da desinformação na área ambiental, a partir de protocolos de checagem.

### Objetivos de aprendizagem

- Desenvolver a habilidade de checagem de informações sobre o clima.
- Produzir mensagens de mídia para sensibilizar, engajar e mobilizar a sociedade em prol do meio ambiente.

### Como desenvolvê-la?

Proponha à turma um desafio para avaliar a confiabilidade de algumas informações relacionadas às mudanças climáticas. Apresente as seguintes afirmações para que os estudantes investiguem (individualmente ou em grupos):

1. A mudança climática é real.
2. O nível dos oceanos não está subindo.
3. A mudança climática pode ser boa.
4. A mudança climática é um problema só dos países ricos.
5. As alterações no clima são um fenômeno da própria natureza.

Explique aos alunos e alunas que checagem é um exercício de investigação e pesquisa (e não de adivinhação!). Peça que pesquisem fontes diferentes e apresentem evidências para concluir se as afirmações são confiáveis ou não.

Na sequência, mostre aos estudantes um [vídeo curto do canal da ONU](#) no YouTube em que um dinossauro discursa no famoso salão da Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova York (EUA), e diz aos diplomatas que "ser extinto é muito ruim".



### **Como desenvolvê-la?**

Questione se o vídeo pode ser classificado como *fake news* por mostrar algo que nunca aconteceu. Após ouvir a turma, explique que o vídeo usa elementos humorísticos e de ironia para alertar sobre o problema. O personagem gerado por computador tem o propósito claro de conscientizar a população mundial e, portanto, faz parte de uma peça de propaganda (gênero que propaga uma ideia ou causa), não se configurando como conteúdo falso.

Discuta outras ideias criativas e divertidas que poderiam funcionar como "antídoto" contra a desinformação climática e acompanhe a produção dos estudantes.

### **Áreas do conhecimento**

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza.

### **Ciclos**

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

### **Contribuições ao enfrentamento da crise climática**

- Engajamento e participação em ações de enfrentamento à emergência climática.
- Combate à desinformação sobre o clima.



## ATIVIDADE 5: MELHORAR O MUNDO

### O que é a atividade?

Criação de campanhas de mobilização ou utilidade pública sobre a crise climática, praticando a autoexpressão de forma responsável, criativa e crítica.

### Objetivos de aprendizagem

- Entender as linguagens próprias das redes sociais e as oportunidades de engajamento, mobilização e participação.
- Autoexpressão para mobilizar e conscientizar sobre o clima.
- Participar do debate público e propor soluções para problemas reais relacionados à crise climática.

### Como desenvolvê-la?

Em grupos, os estudantes devem planejar uma campanha de utilidade pública em suas comunidades em torno de um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, e relacionando o tema com a questão da emergência climática. Cada grupo poderá escolher uma rede social para a qual deseja produzir conteúdo (mesmo que a escola não tenha intenção de publicar o material criado, a escolha de uma plataforma potencial é importante para guiar a linguagem e o formato das produções, ainda que os posts sejam fictícios).

O planejamento deve incluir as mensagens em si, frases de efeito, possíveis hashtags, imagens e quaisquer outros materiais necessários para atingir o objetivo de mobilizar a sociedade.

Você pode oferecer à turma a tabela abaixo para guiar a etapa de planejamento.

<b>CAMPANHA</b>	[título ou identificação da campanha]
<b>IMAGENS (ou outro recurso visual)</b>	[como a campanha busca chamar atenção]
<b>LINGUAGEM E TOM</b>	[frase de efeito, hashtag, slogan etc.]
<b>INTERAÇÃO (ou engajamento)</b>	[gerou comentários? de que tipo? houve muito compartilhamento? etc.]
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	[a quem se destina a campanha]



Após a atividade, proponha a seguinte reflexão:

- A mensagem foi concretizada conforme os objetivos do grupo? Por quê?
- Como as pessoas interagiram com as mensagens?
- Que contribuição a campanha deu à minha comunidade?

### **Áreas do conhecimento**

Linguagens e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza

### **Ciclos**

Ensino Fundamental II e Ensino Médio

### **Contribuições ao enfrentamento da crise climática**

- Direito à comunicação relacionada às mudanças climáticas.
- Engajamento e participação em ações de enfrentamento à emergência climática.



## REFERÊNCIAS

Portal das Nações Unidas (ONU). [O que são as mudanças climáticas?](#) Acesso em 21 mar. 2024

Portal do Greenpeace. [7 conteúdos para entender como a crise climática afeta nossa vida.](#) Acesso em 18 mar. 2024

Center for Countering Digital Hate (CCDH). [The new climate denial.](#) Acesso em 20 mar. 2024

Politize! [Negacionismo climático: conheça suas ideias e características.](#) Acesso em 20 mar. 2024

EducaMídia. [Desinformação.](#) Glossário interativo. Acesso em: 18 mar. 2024

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). [Mudança do clima 2023 - Relatório Síntese \(versão em português\).](#) Acesso em 25 mar. 2024

Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). [Aquecimento global de 1,5 graus Celsius - Relatório Especial \(versão em português\).](#) Acesso em 20 mar. 2024

Portal da Fiocruz. [Observatório de Clima e Saúde.](#) Acesso em 21 mar. 2024

Portal da Casa Civil. [Política Nacional de Educação Ambiental.](#) Acesso em 15 abr. 2024



## **5 Contribuições da Educação Midiática ao Enfrentamento da Crise Climática** – Por Daniela Machado

*Editado por Instituto Palavra Aberta, 2024.*

*Diagramação: Luiz Felipe Gualtieri Monteiro*

*EducaMídia é o programa de educação midiática criado pelo Instituto Palavra Aberta, com o apoio do Google.org.*

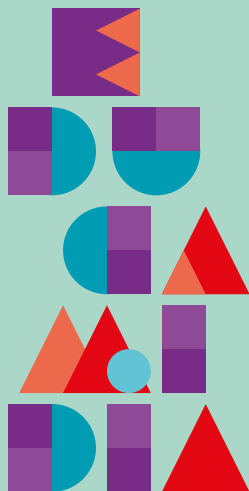
*Este material está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). É permitido compartilhar (copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato) ou adaptar (remixar, transformar, e criar a partir do material) para qualquer fim, desde que seja dado o crédito apropriado, com link para a licença e indicação caso mudanças tenham sido feitas. A utilização com fins comerciais só poderá ser feita mediante autorização do Instituto Palavra Aberta; para maiores informações favor entrar em contato. Crédito para utilização sem alterações: Este material foi criado por (ou adaptado de) EducaMídia ([educamidia.org.br](http://educamidia.org.br)) e está disponível sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0)*

*Usou algum dos nossos materiais? Conte-nos postando nas redes sociais com a hashtag **#istoeducacaomidiatica** e marcando o **@educamidia**.*

*Saiba mais sobre o projeto e conheça outros recursos em **[www.educamidia.org.br](http://www.educamidia.org.br)**.*







**PROGRAMA  
DE EDUCAÇÃO  
MIDIÁTICA**

***Instituto  
Palavra Aberta***

EducaMídia é um programa criado para capacitar e engajar professores e organizações de ensino no processo de **educação midiática** dos jovens, desenvolvendo seus **potenciais de comunicação** nos diversos meios, a partir das habilidades de **interpretação crítica** das informações, **produção ativa** de conteúdos e **participação responsável** na sociedade.

[www.educamidia.org.br](http://www.educamidia.org.br)